

**ESPOROTRICOSE E O CRESCIMENTO DOS CENTROS URBANOS COMO
DESAFIO DE SAÚDE ÚNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

RODRIGUES, E. S. [1]; MACIEL, A. C. F. [1]; MARIANO, A. C. M. [1]; AVELINO, A. C. [1]; FLORENTINO, E. F. [1]; MARCÍLIO, L. G. [1]; SABBI, N. M. [1]; BENVEGNÚ, D. M. [2]

A esporotricose é uma doença causada pelo fungo do gênero *Sporothrix*, encontrados em ambientes florestais, urbanos e em matérias orgânicas em decomposição. É considerada uma zoonose, sendo transmitida por meio de lesões na pele, como arranhões e mordidas. O gato doméstico é considerado o principal reservatório e transmissor. O surgimento de doenças zoonóticas nos centros urbanos e os aumentos da incidência de casos sofre influência de fatores ambientais, como o desmatamento e a urbanização, que contribuem para alterações climáticas, favorecendo condições propícias para a formação e a disseminação da doença, ocasionando em surtos regionais e sobrecargas dos serviços de saúde pública. O objetivo dessa pesquisa é apresentar a relação da disseminação da esporotricose em consequência do crescimento dos centros urbanos e suas implicações para a saúde única. Foi realizada uma pesquisa em plataformas de busca científica, como SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave “*zoonosis*”, “*sporotrichosis*”, “*antropogenic action*” e “*public health*”, restringindo-se às pesquisas a partir de 2024, o que resultou na identificação de 12 trabalhos científicos. Como critério de inclusão, foram selecionados os trabalhos que abordavam a relação entre a esporotricose em grandes centros urbanos e a crescente urbanização, bem como aqueles que apresentavam dados sobre a importância da saúde pública. Dessa forma, cinco estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão. Os estudos analisados evidenciam que a ação antrópica sobre o ambiente contribui para a disseminação da

[1] Emily Santos Rodrigues. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: emily.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Carolina Freitas Maciel. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: anacarolina.maciell@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Martins Mariano. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: ana.mariano@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Avelino. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: anaclaravelino2020@gmail.com

[1] Emyle Ferreira Florentino. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: emyle.florentino@estudante.uffs.edu.br

[1] Lincoln Gonçalves Marcílio. Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: lincoln.marcilio@estudante.uffs.edu.br

[1] Naiana Mirela Sabbi. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: naiana.sabbi@estudante.uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. Contato: dalila.benvegnu@uffs.edu.br

esporotricose. O desmatamento dos *habitats* naturais devido a urbanização, favorece a expansão desordenada dos fungos até os centros urbanos. Nesse contexto, o gato destaca-se por ser um dos principais vetores da doença em razão da sua vivência com os humanos pela domesticação e por sua elevada presença nas ruas. Essa proximidade favorece a contaminação cruzada entre os indivíduos e o aumento da doença. Além disso, com as mudanças climáticas, os fungos tendem a adaptar-se e a tornar-se mais resistentes a temperaturas mais altas, aumentando sua resistência e seu potencial de patogenicidade, reforçando a relação entre degradação ambiental com as emergências zoonóticas. O tratamento da doença em casos graves é caro e prolongado, ocasionando em mais demandas econômicas para os serviços de saúde pública. A falta de conscientização representa outro desafio, visto que grande parte da população desconhece os riscos da doença, o que contribui para o agravamento e a disseminação da doença pela ausência de busca por atendimento profissional. Por fim, é possível concluir que o crescimento dos centros urbanos influencia na disseminação dos casos da esporotricose, sendo necessário a integração e investimentos nos setores da saúde única para reduzir a incidência e os impactos dos casos na saúde humana e animal.

Palavras-chave: Zoonose; Saúde única; Antropização.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos:

Aspectos Éticos: Não se aplica.

[1] Emily Santos Rodrigues. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: emily.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Carolina Freitas Maciel. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: anacarolina.maciel@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Martins Mariano. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: ana.mariano@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Avelino. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: anaclaravelino2020@gmail.com

[1] Emyle Ferreira Florentino. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: emyle.florentino@estudante.uffs.edu.br

[1] Lincoln Gonçalves Marcílio. Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: lincoln.marcilio@estudante.uffs.edu.br

[1] Naiana Mirela Sabbi. Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza. Contato: naiana.sabbi@estudante.uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. Contato: dalila.benvegnu@uffs.edu.br